

## PODCAST MEU LUGAR NO MUDI: “DIVERSIDADE DE VIVÊNCIAS NA PANDEMIA”

**NICÓLLY AYRES DA SILVA<sup>1</sup>; ISADORA COSTA OLIVEIRA<sup>2</sup>; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA<sup>3</sup>; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – contatoisadoracosta@outlook.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho busca apresentar o Podcast do Museu Diários do Isolamento (MuDI), intitulado Meu Lugar no MuDI, que teve sua estreia no dia 02 de maio e encerramento no dia 30 do mesmo mês em 2022, trazendo o tema “Diversidade de Vivências na Pandemia” como fio condutor da primeira temporada. O podcast foi desenvolvido a partir da atividade avaliativa da disciplina de Ação Cultural e Educação em Museus II, ofertada no segundo semestre de 2021, no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Com o objetivo de proporcionar um espaço de diálogo, o podcast contou com a participação de quatro atores de diferentes localidades e contextos. Os episódios partem destas narrativas únicas e, ao mesmo tempo, diversas, sendo capazes de criar uma rede de virtuais conexões a qual, estabelece relatos de memória que contextualizam e direcionam aos impactos da pandemia de COVID-19 na vida cotidiana. Utilizando o formato em áudio, a ação foi disponibilizada na plataforma YouTube, no canal do Museu.

Sendo o diálogo (FREIRE, 1993) uma das ferramentas balizadoras das ações infocomunicacionais do MuDI - pois comunicação não é a simples transposição do saber mas sim uma troca horizontalizada e recíproca, que possibilita o direito efetivo de se pronunciar ao mundo - o Meu Lugar no MuDI toma para si como eixo central de suas ações o diálogo como um pilar da construção democrática de uma consciência crítica acerca dos cenários da pandemia.

Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração. (NORA, 1994)

Elucidando, em seu próprio nome, e baseando-se na concepção de “lugar de memória” citado pelo autor, o podcast traz em seu cerne o conceito de um espaço museal que reforça, do ponto de vista simbólico, a construção de uma memória coletiva. Relaciona-se diretamente com um Movimento<sup>1</sup> existente no MuDI, o Memórias do Isolamento, compreendendo a importância dos testemunhos como um aspecto extremamente significativo na reconstituição do passado/presente - uma vez que a pandemia ainda é uma realidade - e que “não existe sem diálogos; só existe diante dos outros para os outros” (Bruck; Vargas; Moreira, 2020: 15).

### 2. METODOLOGIA

<sup>1</sup> Movimentos são os discursos expositivos baseados na perspectiva de mudança. Trata-se de ambientes nos quais a imobilidade não se faz presente, potencializando assim as virtuais conexões que estimulam reflexões críticas em torno dos diversos temas envolvendo a pandemia e seus desdobramentos.

Para a realização do podcast, inicialmente foi efetuado um levantamento de plataformas com suporte de gravação de áudio e edição, chegando aos aplicativos Zoom, como ferramenta para gravação, e ao programa de edição DaVinci Resolve, ambos disponibilizados de forma gratuita e online. Em conjunto ao levantamento de suportes, foi desenvolvida a identidade visual do projeto e definidos os sujeitos convidados para a ação. Para a identidade visual, foi pensado uma estética que comunicasse o objetivo central do podcast e contemplasse de maneira ampla a dinâmica dos Movimentos existentes no MuDI. A partir desta perspectiva, o layout foi organizado e planejado com formatações variadas de fontes e formas, abraçando a noção de diversidade. Portanto, a presença de múltiplas cores traz em si a não especificidade de um Movimento da instituição, mas atende a outras demandas e temáticas propostas.

A escolha dos convidados se deu de forma orgânica visando a diversidade de narrativas existentes, considerando que toda vivência por si só é diversa, portanto, mesmo aqueles que correspondem a contextos sociais similares, possuem experiências múltiplas e uma forma única de narrar e compartilhar suas histórias. Com o aceite dos convidados, inicialmente feito de maneira informal, foi encaminhado o detalhamento acerca da ação, bem como o termo de autorização de uso da imagem para preenchimento. Neste momento, o projeto passou a ser desenvolvido em etapas, sendo elas: divisão de equipes de trabalho; gravação das narrativas; transcrição, tratamento, seleção e edição do material coletado; validação por parte dos atores que compartilharam suas memórias; refinamento nos casos de necessidade; anexo de legendas; publicação e, por fim, a divulgação. Para cada episódio foi direcionado uma equipe de trabalho composta por dois apresentadores - utilizamos desse termo em razão do uso comum em podcasts - e um diretor que orquestrava os aparatos técnicos além de sinalizar aos apresentadores a necessidade de retornar ao tema caso estivesse ocorrendo um distanciamento, entre outros aspectos de sua responsabilidade. Como fio condutor dos diálogos foram pensados perguntas geradoras, a fim de propor ao convidado a construção de sua narrativa a partir da temática - vivência na pandemia - bem como a evocação de memórias deste contexto. No decorrer dos relatos, trocas iam sendo feitas de maneira orgânica sem precisar de mais linhas de roteirização. Além disso, cada convidado escolheu o título de sua preferência, que percebesse fazer sentido para seu episódio.

Após a finalização das gravações, o material era arquivado e encaminhado para os processos técnicos de transcrição, tratamento, seleção e edição. Durante estas fases cada episódio obtinha: as legendas para disponibilização; imagem com a identidade visual adaptada para o episódio; limpeza de ruídos alheios aos diálogos; seleção dos trechos a serem publicados e, por fim, a compilação destes trechos com as edições necessárias em cada um. Prontamente o material finalizado era encaminhado ao interlocutor para a validação do conteúdo, que poderia sugerir alterações em determinadas frases, retiradas de trechos ou solicitar uma nova gravação. Vale ressaltar que em todos os casos a equipe realizou a edição com sensibilidade e respeito a cada uma das pessoas que se dispuseram a compartilhar suas trajetórias e experiências de um período tão delicado, e os episódios foram todos aprovados sem necessidade de modificações.

Para finalizar, o material era publicado considerando a programação no canal do MuDI e, concomitantemente, a divulgação era realizada por meio de posts, principalmente no Instagram da instituição. Ao longo da semana, publicações interativas referentes àquele episódio eram realizadas por meio dos stories (ferramenta de curta visualização do Instagram), assim como postagem de um corte (trecho de um minuto do episódio).

Foram ao todo quatro episódios com convidados diferentes, sendo eles, de acordo com a ordem de publicação dos episódios: Ana Galho, professora municipal da cidade de Herval no Rio Grande do Sul - Título do episódio: Meus retratos da pandemia; Maria da Graça Brum, recepcionista na área da saúde na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Incertezas; Heron Moreira, museólogo atuando no Museu Visconde de Mauá na cidade de Arroio Grande, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Ressignificar; e Edgar Siqueira, natural do estado do Espírito Santo, historiador e estudante de Medicina na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul - Título do episódio: Tudo novo, de novo. Como episódio bônus intitulado “Nossos lugares, nossas vivências”, para o encerramento da primeira temporada, a equipe organizadora do podcast realizou uma conversa aos moldes dos demais episódios, trazendo, além de suas vivências no período da pandemia, o balanço do processo de idealização e execução do Meu Lugar no MuDI, apontando reflexões geradas por meio das conexões estabelecidas com cada um dos sujeitos participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o encerramento da primeira temporada do Meu Lugar no MuDI foi realizado um levantamento de dados e avaliação da atividade desenvolvida, resultando em alguns desdobramentos e apontamentos para a instituição e os envolvidos. Em um primeiro momento constatou-se que o podcast ocasionou uma crescente nos números de acessos aos canais de comunicação da instituição, como inscritos no canal do Youtube, que desde a abertura da ação até seu encerramento, contabilizou 20 novos sujeitos inscritos. Além disso, o primeiro episódio é o vídeo/aúdio com mais visualizações, totalizando o número de 149 até a data do dia 16 de junho de 2022. Além deste fator, as publicações e divulgação contínua nas redes sociais do Museu trouxeram um maior engajamento por parte daqueles que seguem a página. Em termos de algoritmo isto possibilita conhecer os sujeitos que acompanham a instituição, bem como impulsionar os materiais produzidos pelo MuDI para novas pessoas. A partir dos dados quantitativos e da análise geral, mesmo trazendo os pontos apontados anteriormente, nota-se que a efemeridade do meio virtual impacta diretamente sob os conteúdos mais sensíveis e densos, sendo possível observar ao longo das publicações uma constante queda nos números apresentados aqui.

Além dos fatores quantitativos aqui postos, outra observação que pode ser feita acerca do podcast se debruça no teor fenomenológico existente nas falas conjuntas dos participantes, sejam eles os convidados ou a equipe, pois o propósito da coleta e comunicação de narrativas memoriais parte de uma ânsia de se registrar as memórias do agora. Esta urgência pelo registro e a documentação fica explícita nas avaliações recebidas pelos convidados, como declaração abaixo:

“Eu adorei participar do projeto, pois pude compartilhar com as pessoas os meus anseios, medos e vivências ocorridos durante a pandemia. Este trabalho é muito importante pois para mim serviu como um registro das minhas memórias e vivências. Foi uma experiência gratificante e enriquecedora, diferente e inovadora, participar deste tipo de entrevista.” (Ana Galho participante do primeiro episódio “Meus retratos da pandemia” em devolutiva à equipe do podcast)

A partir desta intencionalidade é que vamos, a cada relato diverso, nos permitindo conhecer e reconhecer as inúmeras perdas e experiências marcadas pelas consequências da pandemia.

## 4. CONCLUSÕES

Diante de todos os aspectos avaliados e considerados ao longo do processo de execução, bem como de avaliação do podcast, conclui-se que de diversas maneiras o podcast Meu Lugar no MuDI possui um potencial a ser aprimorado e ampliado no escopo da instituição. Os dados estatísticos trouxeram relevantes contribuições, ampliando seu público visitante, carregando consigo novas formas de interação antes pouco exploradas e, ainda, possibilitando uma nova formatação de criação e estabelecimento de diálogos com sujeitos sociais diversos. Encerra-se na primeira temporada uma temática ainda a ser muito observada e administrada, do ponto de vista do entendimento emocional e conceitual por parte dos sujeitos, pois, a pandemia como pano de fundo de toda esta nossa empreitada se trata de um evento ainda recente e latente em todos nós seres humanos.

Da perspectiva simbólica pode-se observar o podcast enquanto ferramenta para a preservação, documentação e comunicação das histórias individuais que, quando postas umas ao lado das outras, nos possibilitam enxergar as múltiplas facetas e versões que ficam à margem, inúmeras vezes, dos discursos e narrativas oficiais. É uma ferramenta a serviço da resistência ao vírus e ao descaso, bem como uma constante lembrança e reivindicação da memória daqueles que partiram vítimas da pandemia de COVID-19.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pierre NORA. **Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux.** IN Pierre Nora (org). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, [1984]. Vol 1 La République. p. XXIV.

BRUCK, M. S.; VARGAS, H.; MOREIRA, J. Memória, poder e verdades: disputas de sentidos no acionamento do memorável no caso do Fundão. In: **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 29., 2020, Campo Grande. Anais [...]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 23 a 25 de junho de 2020. Disponível em: <[https://www.compos.org.br/menu\\_anais.php?idEncontro=MzA](https://www.compos.org.br/menu_anais.php?idEncontro=MzA)>. Acesso em 15 dez. 2020.

GRISALES, S.P.A.; COIMBRA, J.C. Arquivo, memória e testemunho: Os altares espontâneos na pandemia. In: MARCHI, D.M.; CASTRO, J.A.B. (Org.) **Memórias em Tempos Difíceis**. Porto Alegre, RS: Casaletas, 2022. Cap.2, p.41-59.

GRISALES, S.P.A.; COIMBRA, J.C. Arquivo, memória e testemunho: Os altares espontâneos na pandemia. In: MARCHI, D.M.; CASTRO, J.A.B. (Org.) **Memórias em Tempos Difíceis**. Porto Alegre, RS: Casaletas, 2022. Cap.2, p.41-59.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

SOUZA, Daniel Maurício Viana; Noris Mara Pacheco Martins Leal; Guilherme Susin Sirtoli; Carolina Fogaça Tenotti. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO (MuDI)**. 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021.